



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

**PROJETO DE APOIO AO CONHECIMENTO-PAC: RELATO DE
EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MORENO-PE**

RECIFE

2022

MAIKI JOSÉ GOMES NASCIMENTO

**PROJETO DE APOIO AO CONHECIMENTO-PAC: RELATO DE
EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MORENO-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Pernambuco
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia

Orientadora: Márcia Alessandra Carneiro
Pedrosa

Co-Orientadora: Cinthia Rodrigues de
Vasconcelos

Grande área: Ciências da Saúde

Subárea: Fisioterapia e Terapia Ocupacional

RECIFE

2022

RESUMO

Introdução: A Constituição Federal Brasileira (1988), no art. 205 assegura que “A educação é direito de todos [...]”, porém, há obstáculos multifatoriais que culminam em desmotivação, evasão escolar e diminuição no acesso ao ensino superior. Por outro lado, a comunidade pode participar da resolução desses problemas, especialmente quando baseada nos saberes universitários. **Objetivo:** Proporcionar aos estudantes do ensino médio do Município de Moreno-PE o conhecimento sobre diversos cursos de ensino superior, com o propósito de contribuir para o acesso ao saber de todos os cidadãos, promovendo troca de experiências, fortalecendo os laços dos universitários com a sociedade e a colaboração social na formação superior. **Metodologia:** O presente relato trata da experiência multidisciplinar de estudantes universitários de instituições públicas e privadas como extensionistas do PAC-Projeto de Apoio ao Conhecimento, no período de Junho de 2021 a Junho de 2022. As discussões entre estudantes universitários e do ensino médio sobre temas como escolha da carreira, formas de ingresso no ensino superior, auxílios universitários e política de cotas foram realizadas em eventos nas escolas parceiras e virtualmente através das redes sociais. **Resultados:** O PAC despertou um sentimento de identificação entre os estudantes do ensino médio que se viam representados pelos universitários, pois as palestras eram realizadas por jovens da mesma comunidade. Já para os extensionistas, foi possível desenvolver o uso da dialética e da retórica, capacidade analítica, empatia, motivação e equilíbrio emocional, dentre outras competências. **Conclusões:** Após participarem das ações desenvolvidas pelo PAC, os estudantes do ensino médio do Município de Moreno conseguiram vislumbrar novas perspectivas de futuro. Quanto aos extensionistas, foi possível verificar a contribuição humanística social em sua formação, além de vivenciar a integralidade da equipe, num ambiente fora dos muros escolares, motivando todas as partes envolvidas neste projeto.

Palavras-Chave: Multidisciplinar, Integralidade, Educação Permanente

ABSTRACT

Introduction: The Brazilian Federal Constitution (1988), in art. 205 ensures that "Education is everyone's right [...]", however, there are multifactorial obstacles that culminate in demotivation, school dropout and reduced access to higher education. On the other hand, the community can participate in solving these problems, especially when based on university knowledge. **Objective:** To provide high school students in the Municipality of Moreno-PE with knowledge about various higher education courses, with the purpose of contributing to the access to knowledge of all citizens, promoting the exchange of experiences, strengthening the ties of university students with the society and social collaboration in higher education. **Methodology:** This report deals with the multidisciplinary experience of university students from public and private institutions as extensionists of the PAC-Project for Support to Knowledge, from June 2021 to June 2022. Discussions between university and high school students on topics such as career choice, ways to enter higher education,

university grants and quota policy were held at events at partner schools and virtually through social networks. **Results:** The PAC aroused a feeling of identification among high school students who saw themselves represented by university students, as the lectures were given by young people from the same community. As for the extension workers, it was possible to develop the use of dialectics and rhetoric, analytical capacity, empathy, motivation and emotional balance, among other skills. **Conclusions:** After participating in the actions developed by the PAC, high school students in the Municipality of Moreno were able to see new perspectives for the future. As for the extension workers, it was possible to verify the social humanistic contribution in their training, in addition to experiencing the integrality of the team, in an environment outside the school walls, motivating all parties involved in this project.

Keywords: Multidisciplinary, Integrality, Continuing Education

RESUMEN

Introducción: La Constitución Federal brasileña (1988), en el art. 205 asegura que “La educación es un derecho de todos [...]”, sin embargo, existen obstáculos multifactoriales que culminan en desmotivación, deserción escolar y reducción del acceso a la educación superior. Por otro lado, la comunidad puede participar en la solución de estos problemas, especialmente cuando se basa en el conocimiento universitario. **Objetivo:** Brindar a los estudiantes de secundaria del Municipio de Moreno-PE conocimientos sobre diversas carreras de educación superior, con el propósito de contribuir al acceso al conocimiento de todos los ciudadanos, promover el intercambio de experiencias, fortalecer los vínculos de los estudiantes universitarios con la sociedad y colaboración social en la educación superior. **Metodología:** Este informe aborda la experiencia multidisciplinaria de estudiantes universitarios de instituciones públicas y privadas como extensionistas del PAC-Proyecto de Apoyo al Conocimiento, de junio de 2021 a junio de 2022. Discusiones entre estudiantes universitarios y de secundaria sobre temas como elección de carrera, formas de ingreso a la educación superior, becas universitarias y política de cuotas se realizaron en eventos en escuelas socias y de manera virtual a través de redes sociales. **Resultados:** El PAC despertó un sentimiento de identificación entre los estudiantes de secundaria que se vieron representados por estudiantes universitarios, ya que las conferencias fueron impartidas por jóvenes de la misma comunidad. En cuanto a los extensionistas, se logró desarrollar el uso de la dialéctica y la retórica, la capacidad analítica, la empatía, la motivación y el equilibrio emocional, entre otras habilidades. **Conclusiones:** Luego de participar en las acciones desarrolladas por el PAC, los estudiantes de secundaria del Municipio de Moreno pudieron vislumbrar nuevas perspectivas para el futuro. En cuanto a los extensionistas, se pudo constatar el aporte humanístico social en su formación, además de experimentar la integralidad del equipo, en un ambiente fuera de los muros de la escuela, motivando a todas las partes involucradas en este proyecto.

Palabras clave: Multidisciplinar, Integralidad, Educación Continua.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Maiki José Gomes.

Projeto de apoio ao conhecimento-PAC: Relato de experiência
multidisciplinar de estudantes universitários nas escolas do Município de
Moreno-PE / Maiki José Gomes Nascimento. - Recife, 2022.

20

Orientador(a): Márcia Alessandra Carneiro Pedrosa

Coorientador(a): Cinthia Rodrigues de Vasconcelos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Fisioterapia - Bacharelado, 2022.

1. Multidisciplinar. 2. Integralidade. 3. Educação Permanente. I. Pedrosa,
Márcia Alessandra Carneiro . (Orientação). II. Vasconcelos, Cinthia Rodrigues
de . (Coorientação). III. Título.

360 CDD (22.ed.)

INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal Brasileira, o Art. 205 assegura que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.¹

Apesar da educação ser um direito constitucional, muitos ficam pelo caminho no processo da construção do saber. O indivíduo tende a perpassar desde o ensino primário até formações do nível superior, porém o contexto institucional, bem como, aspectos socioculturais podem fazer com que o estudante encontre dificuldades que os levem a desistir desse processo². São aspectos multifatoriais que interferem nesse desempenho, tais como: necessidade da escolha profissional, aspectos do seu desenvolvimento, estruturação de uma identidade pois onde o processo de amadurecimento psicossocial é uma demanda bastante complexa nesse período; fazendo-se necessário o conhecimento das necessidades, queixas e expectativas individuais².

O acesso pleno à educação sempre foi um dilema para a nação, ainda mais se pensarmos que o conhecimento não é destinado a todos. Os homens negros, por exemplo, são historicamente os mais atingidos por essa realidade por terem sido considerados seres desprovidos de habilidades intelectuais³. Esse processo de exclusão foi concretizado através do racismo estrutural a partir da concepção institucional que se traduz por uma estigmatização sobre o corpo negro que é fortificada diariamente, mesmo que através de atos discretos. Isso reforça o preconceito de que os homens negros são os desocupados, marginais, ou mesmo aqueles que trabalham, mas nunca os que estudam, reprimindo assim a participação igualitária dos direitos de um cidadão, corroborando para uma desenvolvimento democrática, não conseguindo projetar o futuro positivo, nem estímulo o suficiente para o estudo⁴.

Nessa linha, uma defasagem educacional pode ser constatada no Estado de Pernambuco que em 2019 apresentou uma redução de 2,7% no número de matrículas na educação básica, quando comparado a 2015, apresentando um total de 62.659

alunos, sendo que alunos do sexo masculino apresentam uma maior defasagem quando comparados ao sexo feminino em todas as etapas do ensino⁵. Além disso, 22% do alunos do sexo masculino do ensino médio apresentam uma distorção de série-idade, comparado a 16% no sexo feminino, sendo que a população mais atingida é a preta e parda. Observou-se que eles ocupam 79,4% das vagas da educação de jovens e adultos (EJA) e 70,7% do ensino médio⁶.

Somando-se a isso a pandemia da COVID-19, essa realidade teve um agravamento, uma vez que o sistema de estudo remoto não comporta experiências educacionais iguais para todos, não só por falta de acesso às tecnologias, mas, também pelo ambiente doméstico que ele está inserido, reforçando as desigualdades e diminuindo o acesso ao ensino superior⁷.

Sampaio e Vlach⁸, já destacavam a importância de não só identificar esses dados da problemática escolar, mas analisá-los minuciosamente, e criar resoluções que são benéficas para a sociedade. Segundo Morin⁹, para se obter o senso de cuidar e ter responsabilidade sobre o outro, é necessário perceber o que está acontecendo ao nosso redor.

Nesse sentido, sabemos que as universidades são um arcabouço de conhecimentos e especificidades, de ideias distintas, fazendo-se necessária essa intercomunicação, de quem necessita para com quem pode ajudar¹⁰. Por outro lado, Cavalcante¹¹ já afirmava que é importante que as escolas estejam dispostas a abrir as portas das suas instituições para que as universidades possam interagir com elas, resultando num saber mútuo, numa construção coletiva. De modo que as universidades devem sair dos muros que as rodeiam para atender a comunidade⁸. Com isso, ao olhar esse leque multifatorial existente é dever da universidade oferecer ações objetivas e esclarecedoras, bem como, espera-se que as escolas possam incentivar e aderir a esses processos¹².

É um desafio enfrentar o ensino médio no Brasil, pois além das suas particularidades, há muita pressão sobre as expectativas para com o futuro, bem como com o ingresso no ensino superior, sendo útil que haja ações por parte das universidades, em especial através da extensão universitária, que fomentem informações para a sociedade sobre a vivência do estudante no ambiente

acadêmico¹³. Da mesma forma que o estudante do ensino médio, aquele que ingressa no ensino superior também se depara com muitas mudanças de vida, incluindo psíquicas, sociais e biológicas, devendo ser promovida uma integração com a realidade, para que essa passagem possa ser o mais natural possível¹⁴. A extensão universitária pode ser um fator a contribuir positivamente para esse processo de integração do estudante universitário com a realidade.

As atividades extensionistas universitárias surgiram desde o século XIX a fim de promover uma educação continuada, de forma que fossem preenchidos por uma circunstância e vinhesse a desaguar em outras realidades¹⁵, pois o contato com a sociedade aumenta a responsabilidade social, não só na construção do profissional, mas está a serviço da resolução de demandas da sociedade¹⁶. Com o romper das barreiras institucionais, começa a iniciar um conteúdo necessário, de cunho inter, multi e transdisciplinar, prestando assim uma contribuição benéfica para aqueles que fazem parte desse processo, propiciada pela relação sociedade-universidade¹⁵.

No entanto, a educação de nível superior brasileira não prioriza a extensão, como construção indispensável para a formação profissional, não recebendo a mesma atenção que a pesquisa e o ensino têm recebido. Como os ritmos e intensidades da extensão são diferentes daqueles do ensino e da pesquisa, existe uma carência na construção de sistemas que tornem esse processo mais eficaz¹⁷. Pois a comunicação universidade-sociedade, é um elemento imprescindível para que o todo olhe tanto para suas necessidades, quanto para suas resoluções¹⁷.

Diante do exposto, o presente relato trata da experiência de um estudante de Fisioterapia como extensionista do PAC-Projeto de Apoio ao Conhecimento, um projeto de extensão que teve como propósito contribuir para o acesso ao saber acadêmico de todos os cidadãos de maneira igualitária, promovendo uma troca de experiências que fortalece os laços dos universitários com a sociedade, ao mesmo tempo que proporciona a colaboração social na formação superior.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, quali-quantitativo, de um acadêmico do último ano do Curso de Bacharelado em Fisioterapia de uma

Universidade Pública do Nordeste do Brasil. A experiência foi vivida num projeto de extensão da própria Instituição de Ensino Superior (IES), intitulado Projeto de Apoio ao Conhecimento (PAC), registrado no SIGProj N°: 372981.2106.86350.23082021.

O projeto ocorreu no período de Junho de 2021 a Junho de 2022, no Município de Moreno, situado na área metropolitana do estado de Pernambuco, tendo como objetivo proporcionar aos estudantes do ensino médio do município de Moreno-PE o conhecimento sobre diversos cursos e áreas de ensino superior com o propósito de contribuir para o acesso ao saber acadêmico de todos os cidadãos de maneira igualitária, promovendo uma troca de experiências, fortalecendo os laços dos universitários para com a sociedade, bem como, a colaboração social na formação superior. Os estudantes do ensino médio foram estimulados não apenas a finalizar este processo educacional, mas, a galgar caminhos posteriores, que poderiam nem ser almeçados até o atual momento, como a formação de nível superior.

Este relato vem com o intuito de mostrar que os universitários podem e devem sair fora dos muros que delimitam o conhecimento só teórico, mostrando a importância do protagonismo estudantil nos setores sociais, pois mesmo como graduandos, podemos fazer a diferença para o outro, já que a formação em IES segue três pilares, o de ensino, pesquisa e extensão que devem ser utilizados de forma trivial, para uma construção profissional mais sólida, e agregadora, a partir de uma arcabouço construído durante o tempo de formação.

Identificação da lacuna social.

Este projeto de extensão surgiu a partir do protagonismo estudantil, em uma discussão entre dois universitários residentes do município do Moreno, no qual referiam as lacunas biopsicossociais encontradas na cidade. No desenrolar desse processo, houve uma inquietação referente a influência do processo de ensino da região em decorrência a uma vida profissional posterior, processo este que tinha sido potencializado de forma negativa por conta da pandemia do COVID-19, onde a população que mais sofreu nesse processo foi a população com menor nível socioeconômico e educacional.

Pensando no que disse Paulo Freire¹⁸: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, surgiu o questionamento: "Por que universitários que saem do seu município para ter uma formação superior não poderiam voltar a ele contribuindo com a educação local?". E foi assim que surgiu o Projeto de Apoio ao Conhecimento (PAC), o qual foi concebido inicialmente com um quantitativo de 4 discentes oriundos de duas universidades públicas e de uma privada, sendo dois graduandos em Fisioterapia, um em Engenharia Naval e outro em Ciências Biológicas. Posteriormente, o PAC transformou-se num Projeto de Extensão, coordenado por duas docentes da UFPE.

Planejamento Estratégico

O Projeto de Apoio ao Conhecimento (PAC) propõe uma relação de sinergia entre a população escolar que necessita de um conhecimento mais amplo de suas possibilidades além do ensino médio e os estudantes de graduação que podem contribuir para ampliar essa realidade, não retirando a responsabilidade dos órgãos competentes, mas corroborando para frutos futuros. Com isso, se fez necessário a colaboração mútua de todos os envolvidos, desde a ideia, ao planejamento e execução.

Assim, o projeto foi iniciado por quatro acadêmicos, que tinha uma liderança para com a Escolas de Ensino Médio do Município de Moreno e posterior teve sua equipe ampliada para vinte acadêmicos de dezessete cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) pública e privadas que desempenham função desde a interlocução com as instituições, coleta de dados, corroboração para a construção dos conteúdos midiáticos da rede social, planejamento e execução das ações previstas pelo projeto e prática baseada em evidências.

Sendo eles de 8 Instituições distintas, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) sendo as duas IES públicas, e de IES privadas tais como: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Faculdade São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), e Centro Universitário de Vitória de Santo

Antão (UNIVISA).

Foram responsáveis pela coordenação do projeto duas docentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFPE. Contando ainda com uma rede de apoio de sete universitários de cursos e universidades múltiplas, bem como, um docente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) na construção de algumas etapas específicas como o questionário biopsicossocial.

O PAC foi realizado nas seguintes Escolas: Escola Estadual Artur Mendonça, Escola de Referência do Ensino Médio Cardeal Dom Jaime Câmara, Escola de Referência do Ensino Médio Sofrônio Portela e Colégio Imaculada Conceição, sendo as três primeiras da rede pública e uma da rede particular. Foram escolhidas essas instituições por serem campo de conhecimento da equipe, ou seja, parte dos universitários foram alunos durante o seu ensino médio dessas escolas. E a partir de uma carta de aceite das instituições, entregues a partir do diálogo dos universitários para com a gestão escolar.

Foi delimitado em planejamento com as instituições qual seria melhor forma e dia para realização das ações no sentido de não comprometer o funcionamento das escolas. Houve escolas que estabeleceram um ou mais turnos de aulas e era realizado rodízio dos alunos durante a ação, em outra escola foi disponibilizado um turno e dias e a ações era divididas por turma, e em outras duas as ações eram realizadas dentro da sala de aula.

As ações desenvolvidas pelo projeto aconteceram nas seguintes etapas a partir consolidação da equipe:

Etapa I - Apresentação da equipe e brainstorming ou tempestade de ideias.

Nesta etapa foram realizadas reuniões de forma remota, decorrente ao processo de pandêmico, via *Google Meet*. Nesses encontros eram apresentados a equipe como um todo, e após este momento, foi gerados um brainstorming do que poderia ser realizado, findando dois caminhos de ações, o primeiro referente a ações presenciais no qual os universitários iriam até as escolas, e assim promover debates,

palestras e rodas de conversas, sobre o seu curso de origem, e sua trajetória, como também, temáticas que viessem ser específicas daquela população, como: Cotas, auxílios estudantis, ENEM, SSA, entre outros.

E o segundo caminho de ação, seria um contato mais amplo através da rede social, no qual foi utilizada o *Instagram* através do perfil @pac_ufpe, proporcionando um espectro maior do que o suporte dado nas escolas, através de publicações (*posts*), caixas de perguntas e quadros semanais como o “Impactando na Redação” que eram deixadas dicas semanais sobre a construção de uma redação dentro dos parâmetros das normas da língua portuguesa, contando ainda com as mensagens que poderia ser sobre dúvidas específicas, sugestões, ou outras demandas advindas daquele público.

Etapa II - Apresentação da proposta aos gestores locais

A proposta foi apresentada aos gestores de quatro escolas do município do Moreno, material este composto pelo delineamento da proposta, desenho da metodologia, e respaldados por dados do INEP do Censo da Educação Básica Estadual 2019⁶ e Censo da Educação Básica 2020⁵, referente a Dados de matrículas 2020 Brasil e 2019 Pernambuco, Dados de matrículas em relação a dependência, Matrículas em números Brasil e Pernambuco, correspondência de cor e raça do ensino médio Brasil e Pernambuco, Reprovação e distorção idade - série do ensino médio, e Caracterização da amostra de distorção de distorção idade-série, que demonstram a importância de uma intervenção naquela localidade, sendo solicitados às instituições cartas de aceite para o desenvolvimento das atividades supracitadas.

Etapa III - Apresentação da proposta aos alunos do Ensino Médio (EM), e construção de um questionário biopsicossocial.

Um parcela da equipe foi até as escolas, e através de um contato direto com os alunos do EM, dentro da sala de aula, apresentaram a proposta desenvolvida pela equipe, no qual foram sanadas as dúvidas existentes no momento, como por exemplo se haveria algum valor de participação no primeiro caminho de ação supracitado, ou devolutivas em relação às propostas advindas tanto de professores quanto alunos.

Neste mesmo momento era disponibilizado um formulário *online*, que continha um questionário possibilitando obter informações sobre o público que a ação seria destinada, caso o estudante não tivesse condições de responder por falta de equipamento eletrônico, internet, ou manejo da ferramenta a equipe se disponibiliza em ajudar o aluno. Este questionário foi elaborado pela equipe de extensionistas, sendo assistido por um antropólogo responsável pela revisão final das questões. O instrumento foi constituído de 26 perguntas de caráter loco-regional, socioeconômico, étnico racial e de conformidade social, e com uma linguagem acessível para a população.

As indagações realizadas foram: Instituição? Gênero? Idade? Cor ou Raça? Série e Turma? Horário em que estuda? Bairro? Quantas pessoas moram com você? (incluindo você)? Você tem alguma contribuição com a renda da sua casa? (Trabalha para ajudar a sustentar a casa)? Você necessita, obrigatoriamente, trabalhar para ajudar ou manter a sua casa? Alguém do seu convívio (Família ou amigos próximos) já concluiu o ensino médio? Caso a resposta anterior tenha sido sim, essa pessoa está na faculdade, técnico ou profissionalizante? Se sim, qual? Na sua casa existe alguma pessoa com deficiência? Você já reprovou alguma série do ensino médio?.

Seguidas por: Qual matéria você sente mais facilidade e qual matéria sente mais dificuldade? Você sente/sentiu vontade de largar a escola? Por que? O que você quer fazer quando terminar o ensino médio? Caso queira fazer faculdade, qual seria? Se a resposta acima for não, por que você não deseja fazer faculdade? Você se interessa por alguma profissão? Se sim, qual? Se não, por quê? Você acredita que sua escola motiva seus estudos? Você acredita que as pessoas fora da escola (Amigos e família), motivam seus estudos? Você tem acesso a computador e a internet? O ambiente da sua casa ajuda nos seus estudos? Você permite que suas respostas sejam usadas em pesquisas? (Observação: todos os dados apresentados neste formulário, serão usados APENAS para pesquisa, sendo as informações confidenciais e sigilosas).

Etapa IV - Ações

Por fim, após todas as informações apuradas, iniciou os dois caminhos de ações de forma paralela, uma parte da equipe ficava responsável pela rede social, e a

outra parte foi subdividida para as quatro instituições de ensino, sendo responsáveis desde a comunicação com a gestão da escola, até o planejamento e execução das ações na mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi uma experiência muito rica de trocas de conhecimentos e desenvolvimento pessoal. Como o PAC acontecia de forma paralela com outras situações provocativas da formação, era possível utilizar de comportamentos e circunstâncias em outras áreas da formação, assegurando uma melhor maleabilidade da atual conjuntura vivida pela equipe. E para a formação de todo o projeto, sendo formulado a partir de uma visão de integralidade por aqueles que fizeram parte do projeto.

Machado e colaboradores¹⁹ trazem um apurado da literatura, onde demonstram que o sucesso ao qual um profissional especificamente da área da saúde almeja, está 15% baseado no que o autor chama de *hard skills*, que é a característica mais técnica, e 85% voltada para as competências da *soft skills* que são as habilidades e aprendizagem social e emocional. Embora nem todos os graduandos fossem da área de saúde, o projeto permitiu trabalhar em todos eles essas habilidades, sendo de grande contribuição para a minha formação. Esses aspectos fizeram parte desse processo, pois foi com uma identificação da equipe com as condições sociais existentes que originou o projeto, e fez com que o mesmo se desenvolvesse.

A Forbes Brasil, uma conceituada revista de economia, apresentou em 2020 as dezesseis principais soft skills, a partir do Fórum Econômico Mundial, sendo elas: Pensamento crítico, Julgamento e tomadas de decisão complexas, Inteligência emocional e empatia, Criatividade, Colaboração e trabalho em equipe, Habilidades de comunicação interpessoal, Trabalho flexível, Adaptabilidade e flexibilidade, Inteligência cultural e consciência de diversidade, Consciência ética, Liderança, Gerenciamento de marca pessoal e networking, Gestão do Tempo, Curiosidade e aprendizado, Incorporação das mudanças, Cuidado consigo mesmo²⁰. Aspectos que foram trabalhados dentro do projeto, potencializando um conhecimento técnico, mas também as habilidades comportamentais.

Após analisar o questionário biopsicossocial, treinando assim a capacidade analítica da equipe, pode-se observar que condições fora do método tradicional de educação em ensino médio, contribuem para o desestímulo ou mesmo a desistência do processo de ensino, como por exemplo: A necessitar trabalhar para ajudar financeiramente em casa, ter filho(a), ou o processo da escola não estimular a todas as profissões de maneira igualitária. Quando foram questionados sobre se tinha um desejo de desistir da escola ou se ainda tem e o porquê, relatos como os citados posteriormente, serviram como incentivo para a equipe extensionista para trabalhar motivação, empatia, equilíbrio emocional, dentre outras competências.

Ao serem questionados “Você sente/sentiu vontade de largar a escola? Por que?”, foram obtidos relatos como os citados abaixo:

“Sim, Depressão e ansiedade” (Aluna do 3º Ano do Ensino Médio)

“Sim, Porque tenho dificuldade em aprender os assuntos da escola e isso mim faz ficar triste e estressada.” (Aluna do 1º Ano do Ensino Médio)

“Sim, sinto que não sou boa suficiente em nada mim sinto péssima por não consegui notas boas e sinto que estou dando desgosto pra minha mãe.” (Aluna do 1º Ano do Ensino Médio)

“Sim, por sofrer bulim” (Aluna do 2º Ano do Ensino Médio)

“Sim, porque tenho uma filha.” (Aluna do 2º Ano do Ensino Médio)

“Sim, por conta da internet pra assistir aula online” (Aluna do 2º do Ensino Médio)

“Sim, quando penso na lonjura da escola dá vontade de desistir kkk” (Aluna do 3º Ano do Ensino Médio)

“Sim, porque alguns problemas familiares mim afetaram durante um bom tempo, por falta da ausência do meu pai (falecido) mim sentir só, entre outros motivos.” (Aluno 3º Ano do Ensino Médio)

“Sim, Eu ja por conta da minha idade eu tinha vergonha” (Aluno do 2º Ano do Ensino Médio)

“Não, Por que estudar é a única forma de realizar os meus sonhos” (Aluno do 2º Ano do Ensino Médio)

“Não, Por mais que as vezes seja difícil lidar com a escola e com tantas coisas que se é passado, eu sinto que isso vai valer a pena para que no futuro eu seja um bom profissional” (Aluna do 1º Ano do Ensino Médio)

“Não, por que eu sou pobre, e quero mudar de vida. A única coisa que me permite isso, é estudar.” (Aluna do 2º Ano do Ensino Médio)

Relatos como esses, demonstram a necessidade de lidar com as relações interpessoais e seus conflitos, pois durante as intervenções teríamos que ter uma maneira de afetar e se conectar com todos os alunos, pautando assim estratégias de enfrentamento e regulamento da situação. Com isso, foi possível, aproximar a realidade dos alunos do Ensino Médio, para com as vivências dos estudantes universitários.

Segundo a Perrechi e Mendonça²¹ o processo de comunicação é além da dimensão verbal, mas também as não verbais, sendo necessário a sensibilidade, aceitação e empatia em todo o processo, característica que foi estimulado durante as palestras e a comunicação prévia com as instituições, fazendo necessário estimular a retórica e persuasão nestas ações, de forma simples e objetiva como tinha sido proposto.

Ao dedicarmos um tempo de nossas formações acadêmicas a uma causa social, permitimos o desenvolvimento de uma postura de criticidade em relação às demandas sócio-políticas que os rodeiam. Além disso, tivemos a oportunidade de participar da organização de eventos educacionais multidisciplinares e desenvolver a capacidade de trabalho em equipe. Projeto este multifacetado, construído coletivamente por estudantes com experiências pessoais distintas.

Após as intervenções presenciais, pode-se observar a identificação daquele grupo de estudantes com os universitários que estavam promovendo aquele momento, pois não era qualquer pessoa que estava ali à frente, e sim, jovens que se cruzavam em outros espaços públicos, aumentando o nível de representatividade e perspectiva de vida. Foram em média dois encontros com cada série do ensino médio e EJA de todas as escolas, em primeiro momento sendo realizado de acordo com as demandas do formulário, e o segundo com demandas, dúvidas, ou contribuições apresentadas por alunos ou gestores no momento anterior.

A resposta dos alunos foi distinta do que alguns gestores das escolas tinham de percepção sobre aquele público, pois em uma de nossas conversas, um deles disse: “Podem até tentar fazer algo, mais os alunos daqui, os meninos só querem ser cobrador de kombi, e as meninas engravidar para ganhar bolsa família” (Relato de uma das gestoras pedagógicas em uma das reuniões com a equipe). Se há gestores que pensam assim, como podem mudar o meio em que esses alunos estão inseridos?

Já quando observado a intervenção pelo meio de comunicação virtual, houve a interação com o público advindos das instituições parceiras, pois mais de 95% dos alunos tinham acesso à internet, bem como, de outras instituições. Além das postagens sobre os cursos, e outras demandas como SSA e ENEM, eram deixadas dicas semanais, por exemplo o quadro “Impactando na redação”, relacionado a construção de uma redação dentro dos parâmetros das normas da língua portuguesa, contando ainda com as mensagens que poderia ser sobre dúvidas específicas, sugestões, ou outras demandas advindas daquele público.

Ao finalizar o processo, foi aplicado um formulário para avaliar o aproveitamento dos extensionistas do projeto, as dificuldades encontradas, a

percepção de relevância do projeto para os alunos do EM, obtendo relatos na íntegra como os seguintes:

“Foi de suma relevância, uma vez que tive a oportunidade de estar no âmbito escolar de várias formas, em contato com a gestão da escola, com a sala e aula e os discentes” (Graduanda em Letras/Inglês da FACHO)

“Muito relevante, podendo exercer a perspectiva de pluralidade ao aprender sobre outros cursos e vivências e realidades de estudantes” (Graduanda em Serviço Social da UFPE)

“Foi muito gratificante, pois poder contribuir com os alunos e vê o quão se identificaram com as palestras e nossas conversas, principalmente na escola no qual passei meu ensino médio. Mostrar o curso de graduação superior que estou preste a me formar é de se despertar o interesse mais ainda pela profissão.” (Graduando em Fisioterapia da UNIBRA)

“Na escola na qual fiquei responsável por agendar alguma reuniões, não. A escola esteve muito disponível e aberta para agendamentos e liberação de equipamentos para as apresentações. Com os alunos também, todos muito interessados nas apresentações.” (Graduando em Letra/Inglês da UFPE)

“Sim! Sem dúvidas, saía apresentações com a sensação de tarefa realizada. Pude notar a relevância positiva pelas perguntas que eles faziam, pela atenção que davam no momento, questionamentos sobre mais cursos e a busca por nós nas redes sociais através de mais informações.” (Graduanda em Psicologia da UNINASSAU)

“Sim. Acredito que se não fosse o PAC com seus posts no instagram e intervenções nas escolas, muitos nem saberiam o que fazer

*no decorrer do ensino médio e como se inscrever no ENEM.”
(Graduando em História da UFRPE)*

Durante o projeto foram apresentadas algumas dificuldades, que devem ser levadas em consideração, como a comunicação mais otimizada com as escolas, a frequência de intervenções presenciais nas instituições parceiras, assim como os horários distintos da equipe de trabalho. Apesar disto, a aprendizagem adquirida por meio da participação no projeto foi muito benéfica para a construção profissional de toda equipe, em especial para minha formação como fisioterapeuta. Além disso, a troca de experiências com a comunidade permitiu a todos vivenciarem um dos pilares da educação de nível superior, que é a extensão.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que através do conhecimento das possibilidades de acesso ao ensino superior e das vivências atreladas neste processo, os estudantes do ensino médio do Município de Moreno conseguiram vislumbrar novas perspectivas de futuro. Já para os extensionistas, foi uma experiência bastante enriquecedora, pois verificaram a contribuição humanística social em sua formação no ensino superior, além de vivenciar a integralidade para com a equipe, fortalecendo laços e motivando todas as partes envolvidas neste projeto através das potencialidades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1988. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2011.
2. Santos BS, et al. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE. 2017;33(1):73-94.
3. Hooks B. Escolarizando homens negros. Estudos Feministas. 2015;23(3):677-46

4. Ataíde MA. Juventude(s) negra e a reprodução das desigualdades raciais no Brasil: políticas públicas de igualdade?. *Conhecimento & Diversidade*. 2017;9(17):80-90.
5. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2020: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2021.
6. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica Estadual 2019: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2020.
7. Barbosa ALA, Anjos ABL, Azoni CAS. Learning impacts on elementary education students during physical and social distancing due COVID-19. *CoDAS*. 2022;34(4).
8. Sampaio AAM, Vlach VRF. Concepções teóricas e pesquisa no ensino da geografia. Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia. *NEPEG*. 2008:62-67.
9. Morin E. , 1921- A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p. Tradução de: La tête bien faite.
10. Santos A, et al. Conhecendo a UNIPAMPA: possibilidades de aproximação entre universidade e escola. Anais do 10o salão internacional de ensino, pesquisa e extensão - siepe. Santana do Livramento, 2018.
11. Cavalcanti LS. Formação inicial e continuada em geografia: Trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia. *NEPEG*. 2008:93.
12. Silva MB, Faria RR, Fochesato ICA. A orientação profissional (OP) como elo entre a universidade e a escola. *Psicologia Argumento*. 2017;30(68):19-26.
13. Davi E, Aguiar L, Mamede C. Feira de ciências agrárias de monte carmelô: relato de experiência de um projeto de extensão universitária com alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*. 2017;8(3):185-192.
14. Malki Y. A crise com o curso superior na realidade brasileira contemporânea: Análise das demandas trazidas ao Núcleo de Orientação Profissional da USP.

2015. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
15. Rodrigues ALL, et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT. 2013;1(2):141-148.
 16. Arruda-Barbosa L. et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. Cad. Pesqui. 2019;49(174):316-327.
 17. Silva MS, Vasconcelos SD. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. Estudos em Avaliação Educacional. 2006;17(33):119-136.
 18. Freire P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritores. UNESP - São Paulo. 2000.
 19. Machado JPG, et al. Soft skills benefits for the daily professional in the healthcare area: a literature review. Brazilian Journal of Development. 2022;8(5):32830-32840.
 20. Marr B. Futuro do trabalho: 16 habilidades essenciais para desenvolver agora. Forbes [Internet] Brasil: c2022 [cited 2022 Set 14]. Available from: <https://forbes.com.br/carreira/2022/09/futuro-do-trabalho-16-habilidades-essenciais-para-desenvolver-agora/>
 21. Perrechi MCTP, Mendonça SMH. The importance of the empathy program to develop soft skills in undergraduate students. ACiS. 2022;10(2):78-86.